

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 22 DE JANEIRO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO

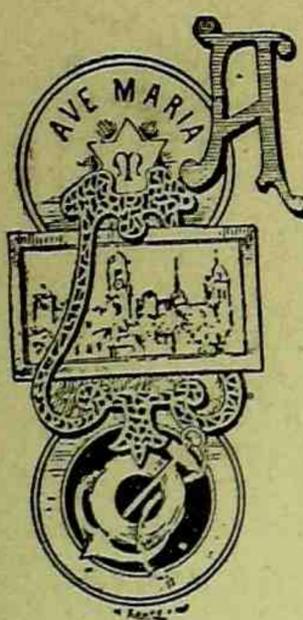
ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 4

A Medalha miraculosa



A gratidão popular inven-
tou o nome de *Medalha
miraculosa*. Vejamos pois,
a origem prodigiosa da
interessante medalha, ins-
pirada pela mesma Vir-
gem Maria, na aparição
feita a Soror Catharina
Labouré, pertencente á
Companhia das Filhas de
Caridade, fundada por
São Vicente de Paulo.

Essa humilde religiosa,
que ainda noviça era modelo de virtu-
des, de abnegação e de fé, tinha como
aspiração dominante e desejo supremo
obter a dita de ver á SS. Virgem, se-
gundo lh'o pedia na sua sincera humil-
dade; e foi assim que a Rainha dos
céus cheia de bondade e misericórdia
para com a sua piedosa serva, corres-
pondeu amorosamente a suas reitera-
das supplicas.

No dia 18 de Julho de 1830, foi So-
ror Catharina chamada miraculosamen-
te á capella da Casa Matriz das Filhas
de Caridade em Pariz. Naquelle sagra-
do logar appareceu-lhe a SS. Virgem,
em figura duma Senhora de extraor-
dinaria belleza, e collocando-se no pres-

byterio recebeu no seu regaço a feliz
religiosa que confiada sobre elle se
prostrara. A SS. Virgem depois de ma-
nifestar-lhe a missão especial a que era
destinada, da difusão da medalha mi-
raculosa, revelou-lhe os tristes acon-
tecimentos que viriam com a persegui-
ção religiosa, promettendo graças abun-
dantes ás instituições de S. Vicente de
Paulo, o que assim se realizou

Poucos mezes depois, a 27 de No-
vembro do mesmo anno, estando So-
ror Catharina fazendo oração na mes-
ma capella da Casa Matriz, cumpriu
sua promessa a Virgem SS. mostrando-
se num retabulo oval: estava de pé,
sobre o globo terraqueo, vestida de
branco e com manto azul prateado;
brotavam de suas mãos raios esplen-
dentes, formando como feixinhos de
luz, e na parte superior do retabulo
liam-se distinctamente, gravadas com
caracteres de ouro as palavras seguin-
tes: *Oh Maria, sem peccado concebida, ro-
gae por nós, que recorremos a Vós!*

Virando o retabulo para apresen-
tar a outra face, viu nella Soror Ca-
tharina a letra M, sobre a qual havia
uma cruz descancando numa barra, e
debaixo os corações de Jesus e de Ma-

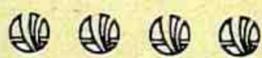
ria. Recebeu a religiosa, ordem de fazer cunhar uma medalha consoante ao modelo que acabava de ver, com promessa de graças especiaes para quantos a levassem pendurada do pescoço.

No mez de Dezembro viu de novo a Nossa Senhora, á mesma hora, e na sua capella, collocada porém esta vez sobre o sacrario, no lugar que hoje occupa sua imagem na capella de Pariz. Muito soffreu a virtuosa filha de S. Vicente para obter que a medalha fosse cunhada; mas viu satisfeitos seus desejos em 1832, anno em que mediante a approvação do Arcebispo de Pariz, após extenso processo, gravou-se segundo a forma manifestada pela SS. Virgem.

Os innumerados acontecimentos prodigiosos, que tem-se realizado, patenteiam de maneira eloquente que o mandamento vinha do céu, pois os fiéis de todos os ambitos do mundo contemplavam succederem-se sem interrupção, maravilhas que eram cada dia mais portentosas.

Assim falla o prolixo processo canonico, feito por ordem da auctoridade ecclesiastica para a concessão da festa da Medalha miraculosa.

DR. MARIANO



Miscelanea mariana

„Cavalleiro de Maria”

Ainda uma transcripção da carta d'um tenente francez :

«Tive a honra e a consolação de depôr a minha espada aos pés de *Notre-Dame de la Seds*. E' uma promessa que fiz no campo de batalha, em occasião de muito perigo. Estava a 60 metros do inimigo e constituia um magnifico alvo para os seus atiradores. As balas sibilavam em redor de mim, mas no maior fragor do combate nunca eu deixei de rezar interiormente: *Ave Maria, cheia de graça*. Não descreverei aquelle dia pavoroso, que é impossivel; foi um verdadeiro milagre que eu escapasse d'um morticínio, onde ficaram quasi todos os meus homens. Valeu-me a SS. Virgem. Lembrou-se Ella que algumas vezes eu vim commungar no seu Santuario de *Notre-Dame de la Seds*: a sua bondade immensa teve dó d'um peccador como eu.

Mas eu não serei ingrato. D'óravante hei de amal-A até ao meu ultimo alento e pedir-Lhe-ei todos os dias que me conserve uma alma digna de *cavalleiro de Maria!*»

Um general piedoso

O general Conrado de Hoetzendorff é chefe do estado maior austriaco. Foi elle quem planejou e construiu essas fortificações na fronteira italiana que as forças da Italia debalde procuram romper. Foi tambem elle que traçou o plano da grande e victoriosa offensiva austro-allema contra os russos. Pois deste homem genial conta uma revista suissa o seguinte facto: Ha cinco annos assistiu o general Conrado de Hoetzendorff ás manobras suissas; nesta occasião hospedou-se alguns dias em um hotel de Solothurn. No domingo foi á egreja assistir á Missa. Chegando á hora da Communhão, depoz a espada sobre o banco e chegou-se em attitude piedosa á Meza da Communhão,

Os curiosos olhares dos assistentes não o perturbavam de forma alguma em sua devoção. De homens que com tanta franqueza mostram sua Religião, comprehende-se que façam tambem grandes cousas pela Patria.

Abecedario de Nossa Senhora

Diz o A — Ave Maria;
Diz o B — Bondosa e bella,
Diz o C — Cofre de Graças,
Diz o D — Divina estrella.

Diz o E — Esperança nossa,
Diz o F — Fonte de amor,
Diz o G — Genio do bem,
Diz o H — Honesta flôr.

Diz o I — Iman divino,
Diz o J — Joia mimosa,
Diz o K — Koran sagrado,
Diz o L — Luz tão formosa.

Diz o M — Mãe dos mortos,
Diz o N — Nuvem de brilhos,
Diz o O — Ora por nós,
Diz o P — Por vossos, filhos,

Diz o Q — Querida Virgem,
Diz o R — Remedio ao mal,
Diz o S — Socorre sempre,
Diz o T — Todo mortal.

Diz o U — Unico abrigo,
Diz o V — Vital fecundo,
Diz o X — X do mysterio,
Diz o Z — Zelae o mundo.

ANTONIO F. DE CASTILHO



DE RELANCE

☼ À par do progresso o retrocesso ☼

E' innegavel que muito temos progredido materialmente, mas não o é menos que bastante se ha retrocedido moralmente. Dois instantes apenas, de desapaixorada observação, são mais que sufficientes para tornar evidente o asserto. O progresso moral está muito acima do material, e não soffre um confronto com este: de modo que não ha motivo para nos orgulharmos perante a civilização moderna; e ha demais para nos entristecermos. Ora, vejamos.

Por um lado, temos muitas coisas que nos envaidecem: o telegrapho, o telephone, a radiographia, o vapor, a electricidade, a imprensa, etc. mas por outro temos um sordido egoismo sem entranhas de compaixão para com os enteados da fortuna, uma falta de character assombrosa, e não numa ou outra camada social, num ou outro povo, em todas as camadas sociaes e em todos os povos com mais ou menos intensidade. Confiança mutua quasi desaparece: é moeda tirada da circulação. Em tempo de nossos avós havia uma confiança ilimitada. O proletario sahia á rua, batia á porta do visinho, implorava um favor. A' mão fechada levantava bons credits sem onus de maior: o documento era a palavra: em tempo marcado comparecia evitando sempre dôres de cabeça e preocupações ao seu credor.

Os logros eram rarissimos e insignificantes; hoje é uma calamidade assustadora que leva os endinheirados a um retrahimento impenitente. Patriotismo era uma virtude commum; porém, hoje, passou a ser de excepção. As finanças, cada vez mais compromettidas, e os cofres esvasiados, são uma prova esmagadora de que não faltamos á verdade e peccamos, em nossas affirmações, mais por ommissão que por commissão. Rasgam-se enormes avenidas e praças, levantam-se magestosos edificios para anichar afilhados; perdão, para a instrucção, para ensinar a cantar o hymno nacional, perdão, para ensinar a ler, escrever e contar historias da carochinha. Fundam-se muitas escolas e preparam-se profissionaes a esmo, que em sabendo dar vivas a ré... e cantar o hymno nacional, estão aptos para tudo.

Não odiamos a escola, nem tão pouco o professorado. Não, e não. Discordamos, apenas, dos methodos de ensino sem Deus ou contra Deus, e lamentamos ver em exercicio professores que deviam ser aposentados indefinidamente ou repassados pelos bancos das escolas. Muito á nossa custa e dos vindouros se ministra ensino deficiente e improprio para preparar as gerações do porvir. Parece que os homens estão impulsioneados pela paixão de demolir. Mas passemos adiante.

E emquanto ao respeito mutuo, cortam-se a tiro ou a facada os delinquentes, sem cerimonia, seja qual for a sua posição social. Emquanto á linguagem, não se olha a ninguem. Não se respeitam as cãs do velho, nem a candura do inno-

cente. Em tempos que já lá vão, recordamo-nos bem, não era assim. O homem, antes de mais nada respeitava-se a si mesmo e consequentemente a seus iguaes. Ignorando a falsa philosophia do nosso seculo, via em si a imagem de Deus que venerava: removia de si tudo quanto pudesse manchal-o, timbrava em ser correcto, sem ostentação nem vaidade. Amava o trabalho e aceitava-o como uma penna imposta por Deus a nossos primeiros paes; detestava a ociosidade, imprimia em suas obras o cunho indelevel de sua honradez, não sabia enganar, era sincero, docil e submisso. Era um compendio vivo de virtudes. Doce no trato, resignado na adversidade, compassivo ante o infortunio, prompto ao sacrificio. Hoje é o que mal se vê e o muito que está para vêr-se. É a hypocrisia personificada, todo curvaturas, sorrisos e salamaleques: carregado de instrumentos de morte, sem confiança na policia de segurança. Desconfiado de todos, confia sómente em si mesmo.

Em face do que deixamos dito, não faltará quem nos averbe de exaggerados; mas saiba-o desde já que o não somos.

Observe-se uma criança de oito para nove annos; em tempos idos era a mesma innocencia personificada; hoje, sabe de cór e salteado coisas que nossos avós ignoravam. Vive-se á revelia, dahi a falta de escrupulos, e os escandalos que pervertem a mente dos innocentes e lhes corrompe o coração. Quantas obscenidades se não escutam nas praças publicas, nos cafés, nos restaurantes e em qualquer sala de visitas onde pode recostar-se qualquer ratão de casaca. Os jornaes e revistas são uns vehiculos importantes para tudo o que desmoralise. Salvem-se as finanças é o mais importante, muito embora a troco das mais funestas consequencias. Vem ainda em auxilio da propaganda deleteria a moda, cujas exigencias ninguem acha demais. Podem gritar os paes, os mestres e tutores — se é que alguma vez gritam contra certos exaggeros — é moda e... está tudo dito. Vae tudo de escantilhão não sabemos bem para onde. Si nos revolta o vestir dos adultos, sobremaneira mais, muito mais o modo como se vestem as meninas que frequentam a escola ou estão em idade disso. Um calção apenas e a quarta parte duma saia; immolando assim no coração da creança o nobre sentimento do pudor, expondo-as a mil attentados. Revolta tanta impudencia, tanto cynismo, tanto retrocesso.

A par do progresso material o retrocesso moral em proporções assombrosas. Uma tremenda miseria, um abysmo.

INTREPIDO

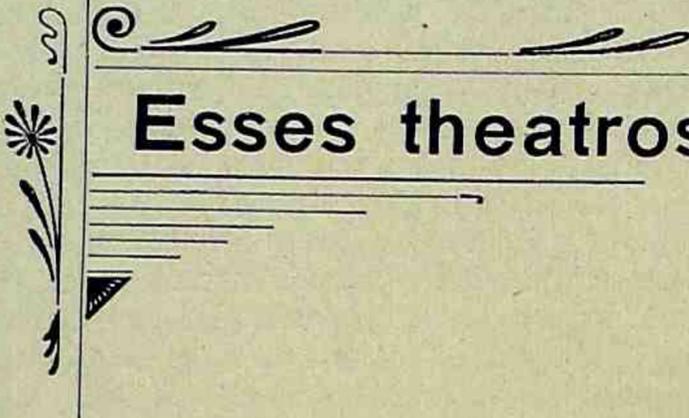
O ensino religioso na America

Os Norte-Americanos começam a levantar-se contra a neutralidade escolar, convencidos de que educar sem religião é abrir a porta a todos os crimes.

Stanley Hall, presidente da Clark University, disse a tal respeito:

«Ainda que protestante, estou persuadido de que o bom exito da educação moral da mocidade não é possivel sem o elemento religioso. Hoje dou razão aos catholicos que affirmam que a secularização da escola d'aquella maneira era um mal e eil-a que se tornou de impiedades.

Testemunho como este vale a pena archivar-se.»



Esses theatros!!!

NÃO vou a theatros, mercê de Deus, porém sou constante leitor de cartazes, annuncios, e revistas dramaticas, e estou perfeitamente á par de toda a vida theatral.

Sigo a marcha d'essa doença imperiosa, como os medicos ou qualquer observador amigo, acompanha as diversas phases da molestia de uma pessôa de casa.

Certas cousas, são melhor observadas pelos que estão á certa distancia, do lado de fóra, como observador imparcial, e não pelos que se acham envolvidos n'ellas.

Por isso ninguem venha me acoimar de incompetente no assumpto pelo facto de que eu não frequento os theatros.

No proprio theatro, os espectadores, que estão nas platéas, ou nas cadeiras, camarotes, julgam melhor da peça e do desempenho d'ella, do que os proprios actores, que representam no palco,

Sou pois um espectador, como outro qualquer, d'esse tristissimo espectáculo que nos dá a módá, e n'essa qualidade vou dar minha opinião livre, franca e desapaixonada.

Digo pois e sustento que fallando christãmente (que é como nós christãos devemos sempre fallar,) ninguem póde frequentar theatros, em nosos tempos.

Com effeito, nos theatros, quasi sempre, é louvado e exaltado o vicio.

Estou certo que nenhum pai, nenhuma mãe de familia, que leva suas filhas ao theatro, para apreciar taes scenas, não permittiria que em prosa chã e rasteira, ninguem fallasse em suas casas, o que alli falla, em versos rimados, a dama ou o galã.

E se alguém tivesse tal atrevimento seria immediatamente corrido, do lar domestico.

Como pois, pais e mãis, levais vossas filhas aos theatros para ouvir phrases e discursos, que não permitireis que ellas ouvissem em vossas casas?

Será porque no theatro essas prosas são dadas em verso?

Pois, por isso mesmo, são mais perigosas.

Será porque lá essas phantasias são acompanhadas de musica?

Por isso mesmo, offendem e ferem mais aos corações.

Será porque o scenario é mais cheio de enfeites e adornos?

Ainda é peor, porque a illusão é mais viva e se grava mais na memoria.

Por outras palvras.

O que fóra do theatro é máo, com vezes

máo, dentro d'elle é mil vezes peor, porque os recursos de seduccão que alli reuniu o demonio, para a tentação, são muito peiores.

E mesmo quando acontecer que alguma vez alli não se faça, ás claras, a apologia do vicio, faz-se indirectamente; por meio das côres sympathicas e agradaveis com que se pintam, na scena publica, as paixões humanas, ou digamos melhor, as vergonhas humanas.

E' inacreditavel o poder que têm as artes para aformozear, (não com a belleza real, porém com enfeites postiços,) mesmo as cousas indecentes e immundas.

O assassino, o salteador, o ambicioso, a mulher de má vida, tornam-se, ás vezes, personagens sympathicos e agradaveis, pela astucia do poeta dramatico, que medianamente conhece os recursos da arte.

Não vêm os senhores alli, uma vez no palco, o que o pobre povo applaude como louco, como insensato, e o que o mesmo povo condemna e anesquinha?

E' a força poderosa da illusão theatral.

Ninguem, em sua casa, desejaria que sua mãe, mulher, ou irmã, procedesse como aquellas heroínas do palco, mas alli tornam-se loucos, e os homens mais correctos perdem o bom senso, n'aquelles lugares.

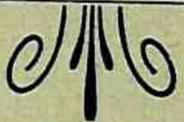
Quem negará essa triste realidade? qual o homem grave e sensato negará que os mais sizados, alli tornam-se sujeitos a perder o juizo e practicar actos de loucos?

E o que produz, em vós, homens graves e já de idade madura, effeitos tão desastrados, ha de ser inoffensivo para a innocencia de vossas filhas e nenhum perigo fará correr aos inexperientes corações de vossos filhos?

DR. F. S.



A SOBERANIA DO PAPA



A guerra actual desenrolou outra vez a questão italiana, a posição do papa no concerto das nações e sua situação indigna de prisioneiro no seu proprio palacio e numa cidade que de direito só a elle pertence, e de cuja posse por todos titulos legitimos foi esbulhado pelo governo italiano em 1870.

Vamos encarar desta vez a importantissima questão que talvez haja sua resolução definitiva na remodelação geographico-politica do continente europeu no fim da guerra actual, sob o seu aspecto historico.

O chefe supremo da christandade tem, atóra de sua posição jerarchica, tambem a soberania secular sobre a cidade de Roma e seus territorios anexos, o assim chamado Estado Pontificio ou o Patrimonio de São Pedro. Desde o desapareci-

mento do imperio latino occidental exercia o papa o patronato sobre a republica romana.

Este primato juntamente com os extensos patrimonios que a igreja romana possuia por toda a parte, mormente na Italia, aplanou a criação do Estado Pontificio, posteriormente não somente sancionado por Pepino, Carlos Mgno e Otto I, e sim até augmentado com novas doações e legados. Engrossando ainda por legitimas aquisições territoriaes, resultou em 1631 uma monarchia de 748 milhas quadradas. Destruído por Napoleão I, foi ella restabelecida pelas actas do Congresso de Viena de 9 de Julho de 1815 e reconhecida com todas as primazias e direitos gentilicos duma nação. Desde 1860 o Estado Pontificio foi roubado por parte, e desde 1870 de todo, pelo governo piemontez.

Uma assim chamada lei de garantia, alias nunca reconhecida pelo papa de 13 de maio de 1871 concede embora ao papa a posse duns palacios, as primazias dum soberano com immundade diplomatica, mas tudo isto não é capaz de legitimar, ou cohonestar aquelle roubo e revestil-o duma posse legitima. Era por isso que o papa Pio IX, considerando que o patrimonio de S. Pedro não é propriedade individual do papa, e sim bem ecclesiastico e em face do compromisso ajuramentado de cada novo papa de não alienar nem a minima parcella do Patrimonio de S. Pedro, devia regeitar «a limine» qualquer pacto com os usurpadores do seu supremo poder e os injustos detentores dos bens ecclesiasticos. Ainda mais. Fulminou com a excommunhão todos aquelles que tinham praticado a invasão, usurpação e occupação

dos Estados Pontificios juntamente com seus mandantes, auxiliares e fautores.

O poder soberano do papa na esphera espiritual acha sua expressão e manifestação, sua garantia e amparo na posse dos Estados Pontificios que, na concepção ininterrupta geral dos papas, do episcopado e de todo o povo christão catholico e na actual conjunctura politica internacional, são necessarios para o pleno exercicio do seu primato apostolico. E de facto, mormente na guerra actual, a experiencia mostrou, que a chamada lei de garantia não garante de todo a liberdade e independencia do papa no governo da igreja universal.

Nesta questão vae um grande erro que é preciso esclarecer.

A maior parte dos juristas do direito das gentes identifica o papa como soberano dos Estados Pontificios como chefe supremo da Igreja catholica. Ambas as cousas porem, são de todo differentes. A posição internacional do papa não tem, em principio, nada com os Estados Pontificios. Isto já demonstra a historia, pois a igreja e o munus papal já existiam 700 annos antes dos Estados Pontificios, e ambos continuaram a existir depois do roubo do patrimonio de São Pedro em 1870. A posição internacional do papa deriva do seu «munus pontificio».

Quem quizer comprehender bem isto deve estudar a doutrina catholica sobre o primato do papa. Conforme essa doutrina o primato do pontifice de Roma não é somente um *primato de honra*, e sim *de jurisdicção e de auctoridade*. O papa tem o supremo poder na igreja; seu territorio, sua al-

Favorecidos do I. C. de Maria



S. João da Bocaina—Menino Manso Padovani



Pitanguy—Menina Maria Joana de Freitas

Queimadura por phosphoro

Occorre frequentemente queimar-se a gente ao accender um phosphoro, o que, como muitos dos nossos leitores sabem de certo, occasiona dores intensas e ás vezes accidentes gravissimos pelo envenenamento da parte queimada, o qual já tem chegado em muitos casos, a proluzir a morte.

A sciencia já descobrio o meio de neutralizar o effeito da queimadura pelo phosphoro, neutralizando o proprio phosphoro, que fica adherente á escoriação produzida pela scintella.

Consiste o meio em mergulhar a parte queimada ou lavá-la com agua salgada ou seja o *chlorem sodico*.

Basta isso para fazer cessar as dôres e impedir consequencias funestas.

O remedio é efficaz e não pôde ser mais simples.

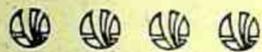
çada não é um paiz sinão *todos os paizes do globo*. O papa é pastor de cerca 300 milhões de homens. Seu *munus apostolico* reúne em si todos os elementos que constituem a soberania: supremo poder, territorio, povo. E' verdade que o munus papal e sua jurisdicção visam só o *bem espirital* dos seus subditos; o exercicio, porem, dos seus poderes; a transmissão, communicacção e mediação dos thesouros da egreja, dos meios de salvacção depositados na pessoa do primeiro representante e titular de Jesus Christo, do papa, é impossivel fazer-se sem a soberania territorial do vigario de Jesus Christo.

E' impossivel a direcção espirital de 300 milhões de fieis em todas as esferas da vida privada, familiar, civil e ecclesiastica sem os recursos e direitos dum soberano. Estes direitos porem não derivam da *soberania dos Estados Pontificios, ou da lei de garantia do governo italiano* ou de qualquer *Estado* ou *Nação*, dimanam do munus apostolico do papa na qualidade de Summo Pontifice, Mestre e pastor dos fieis do orbe terrestre.

Si a Italia em 1870 se arrogou o direito de resolver a questão da posicção internacional do papa no conjuncto das nações do globo *pela lei de garantia*, contra a qual todos os papas protestaram, era isto uma flagrante intromissão nos negocios mais vitaes e internos da Igreja catholica e o esbulho do patrimonio de São Pedro, embargo em regra de bens ecclesiasticos que constituiam a doacção da Sé Apostolica para o livre e independente exercicio das attribuições do seu titular, o papa. O Estado Pontificio *não é portanto Estado no sentido termo-technico e obvio desta palavra* e sim um *pio legado historico com os direitos de qualquer outra pia fundação*.

Os catholicos portanto do orbe inteiro reclamam, pelos titulos mais santos e legitimos a restituição da soberania territorial do Summo Pontifice e o reconhecimento pratico dessa soberania no concerto das nações, e isto não como um favor extraordinario dos potentados deste mundo—*pois sua soberania é de direito divino*—e sim como um direito internacional.

DA BUSSOLA



A SAHIDA DOS EMBAIXADORES

Na propria tarde do dia em que que Sua Santidade Bento XV pronunciou a sua allocuçção consistorial, o Governo italiano, por intermedio da *Agencia Stefani*, distribuiu pela imprensa o seguinte communicado official:

«*As palavras do Pontifice relativas aos Embaixadores ou Ministros, acreditados junto da Santa Sé, os quaes teriam sido constrangidos a partir para tutelar a sua dignidade pessoal, devem derivar de informações inexactas dadas a Sua Santidade. O facto real é que os representantes dos Imperios centraes, a despeito das mais explicitas e precisas garantias do Governo para a tutela da sua segurança pessoal e dos direitos e privilegios que por lei lhe correspondem, quizeram por sua vontade espontanea afastar-se de Roma.*»

No dia seguinte, o *Osservatore Romano*, organ da Santa Sé publicava a seguinte nota officiosa:

«Este communicado necessita de algumas explicações. Reconhecemos que o Governo italiano demonstrou boa vontade em eliminar as difficuldades oriundas do estado de guerra pelo que toca aos Representantes dos Imperios centraes junto da Santa Sé e em conservar-lhes aquellas prerogativas que, segundo o direito internacional, competem aos Agentes diplomaticos. Todavia, prescindindo de outras considerações de ordem secundaria, julgamos saber que o Governo italiano não estava disposto a manter-lhes o direito de correspondencia reciproca, mesmo cifrado, com os respectivos Governos, livre e independente; queria submettel-a a qualquer contrôle, mesmo feito pela Santa Sé.

Tal nos parece a mais genuina exposicção dos factos; e com toda a franqueza podemos admittir (sem tocar até na respeitabilidade das pessoas) que o estado de guerra offerecia serios motivos para não ser reconhecido o mencionado direito aos Diplomaticos da Austria-Hungria e da Allemanha.

Ninguém ousará porém negar que esse mesmo direito é essencial a qualquer missão diplomatica, a qual sem elle não pode conceber-se; por outro lado julgamos que a Santa Sé poderia aceitar a grave responsabilidade de semelhante *contrôle*. Parece-nos pois ser muito verdadeiro que os sobredictos Diplomaticos não foram expulsos pelo Governo italiano (o que Sua Santidade certamente não disse) mas viram-se obrigados a afastar-se de Roma pela propria força das cousas, *sui muneris ac dignitatis tuendae causa*, como precisamente e com toda a exactidão disse Sua Santidade na sua allocuçção.»



Negro o horizonte: os vastos céos toldados,
O nevoeiro minaz, que envolve a terra.
Fuzila a espaços com fragor que aterra,
Ao perto, ao longe, os ermos, os povoados.

Ruge a procella. Os anhos, trasmalhados,
Vão como hordas sem lei, que o mal desterra;
Buscam debalde o seu redil da serra;
Do sol de Deus caminham orphanados.

Povos da Europa, sus! Nesta hora incerta
Quem ha de unir-vos? desvendar o arcano?
Dar-vos fé? apontar a estrada aberta?

Quem?!... Elle só, o Ungido, o Sobre-hu-
[mano,
Que além, orando sempre, e sempre alerta,
Campeia no Sinai do Vaticano.

VISCONDE DE CASTILHO

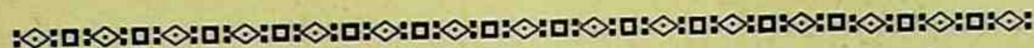
CATECHISANDO . . .

Anjos custodios do homem

Quiz tambem o Senhor que os seus anjos governassem em certa maneira a Igreja e custodiassem o homem. A Igreja santa é aquella mysteriosa Eva que sahiu do lado do segundo Adão dormindo com o somno da morte na arvore da cruz. E' aquella esposa do Cordeiro, que com fadigas e dôres enfeita-se e embelleza-se na terra, para ser admittida a celebrar seu desposorio no Céu. E' aquella Jerusalem deste mundo que é fabricada com pedras animadas e trabalhadas com o martello dos trabalhos, brunidas pelas perseguições, para ser depois a Jerusalem do Céu. Quanto sangue derramou desde seu nascimento esta esposa santa! Quanta poeira e suor não manchou sua bella face! Perseguida desde o berço pelos judeus que a olhavam como escandalosa, desprezada dos gentios como si fosse louca, quasi não trilhou outro caminho durante os trezentos annos de existencia, que

aquelle que regava com seu proprio sangue. A estes figadaes e poderosos inimigos adheriram-se no labutar dos seculos os herejes e os scimaticos que tambem despedaçaram o seu seio materno. Quantas perseguições internas e externas! Não se pode percorrer a historia da Igreja sem ficar pasmo de assombro ao ver esta pobre barquinha sulcar o mar da vida por meio de tantas borrascas e procellas sem afundar-se nem sossobrar. Passam os annos, passam os seculos, succedem-se tempestades, abrem-se a cada momento abysmos para engulir-a; mas ella fluctua por cima das aguas, e não deixa nem um momento aquelle rumo, que ha de leval-a ao porto da eternidade feliz. Quem é aquelle que governa, quem dirige esta náu admiravel que não succumbe a tão medonhas tempestades, nem se esmigalha entre tantos escolhos? E' Jesus Christo? Jesus Christo. Elle é o prudente e sabio capitão da nau da Igreja. E quem são os pilotos auxiliares? São os anjos creados não só para amar e gozar de Deus e para assistir ao seu throno adoravel mas tambem para servir-lhe de ministros idoneos no governo da Igreja e custodia dos homens.

Dr. G. M.



O Missionario sertanejo ⁽¹⁾

XIII

UM dia um negio pandego numa estação da estrada de ferro fazia ao publico e a todos os que o queriam ouvir o seguinte discurso: Meus senhores: cavallo, fui, cavallo sou e cavallo serei... Ia continuar quando o agente da estação com ar imperioso lhe disse: olhe cá seu Valdominos, se voce é cavallo, faça o favor de ir embora porque isto é reservado para os nomens e as senhoras.

Eu não direi tanto como este pandego, mas direi aos leitores e amigos. Meus senhores: missionario sertanejo fui, sertanejo sou e sertanejo serei. Desde que deixei o sertão tenho andado por muitas cidades e a todos digo e confesso que não me agradou nenhuma, porque em toda a parte hoje é a mesma cousa. Barulho e mais barulho, e isto para quem não está costumado é um rijo purgatorio.

Ora é um bonde que sobe ou desce rapido, batendo as campainhas, ora é um auto infernal disparando em vertiginosa carreira pelas ruas e avenidas afóra, semeando a morte e o panico nos pacatos transeuntes, gritando como sereia, chorando como creança, grunhindo como porco ou cantando como uma orchestra; multidão de carros e carrocinhas batendo nos graniticos paralepipedos ferem-me os ouvidos sem cesar. A toda hora estou ouvindo os gritos dos ambulantes vendedores que em todos os tons da escala musical apregoam dia e noite os seus productos de laranja pera, aba-

caxi bonito, banana real, vassouras, sorvetes, peixe fresco ou sardinhas, pasteis e verdura, figos e bilhetes de loteria. Os sinos das muitas torres tambem me torturam e inquietam com seus dobres funebres ou repiques festivos. A tudo isto adjunta-se a grita infernal da meninada travessa ou dos garotos nocturnos e o latir de innumerous cães engaiolados nos quintaes da vizinhança. Tudo isto para quem morou no sertão onde só se ouvem os cantos das aves e dos grillos, o murmurar das aguas, o assobiar do vento, o ciciar das folhas na espessura, o farfalhar das ramagens, o galopar dos cavallos e as cantigas melancolicas dos nossos sertanejos, todo esse barulho foi para mim um verdadeiro purgatorio que me produziu, meus senhores, dôres na cabeça e aborrecimento no espirito. O unico consolo que tive nesse tempo foi um casalsinho de canarios engaiolados que bem perto da minha morada ficavam. Saltitando de poleiro em poleiro, deixavam escapar seus agudos e afinados gorgeios levando ao meu espirito ondas e effluvios torrencias da mais profunda saudade e nostalgia pelas mattas e florestas sertanejas. Por estas e outras muitas razões resolvi deixar estas Babilonias modernas e civilizadas e ir em procura do meu cantinho entre os meus amados sertanejos. Muitas cousas tenho-lhes a contar das minhas impressões e rasgos de civilização vistas com estes dois olhos que tenho na cara. Aproveitarei os tempos que me ficarem livres para publicar-as nesta bella revista «Ave Maria». E por hoje basta.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo.

CONTINÚA

(1) N. B. Vide pagina 750 da Revista, anno 1914.



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO—Claudina Barra : Tendo uma das minhas filhas conseguido a sua formatura, depois de um curso de 8 annos, sem que incidente algum viesse interromper os seus estudos, venho hoje, muito reconhecida ao S. C. de Maria, cumprir a promessa que fiz. — M. C. M. Marques : Agradecendo, penhoradissima, os favores que obtive, renovo a minha assignatura da «Ave Maria.» — Maria Eugenia Monteiro Campos : Reconhecida por ter sarado duma enfermidade sem intervenção medica e só com o auxilio do maternal Coração de Maria e mediação do Veneravel P. Antonio Maria Claret, envio 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para a causa canonica do servo de Deus.

BOITUVA — Dolores Trujillo Botelho : A' bôa Mãe Maria Santissima agradeço os milhares de favores recebidos.

COTIA — Raphaela das Dores Pedroso : Remetto

25\$000 importancia de cinco assignaturas novas e 5\$ duma assignatura reformada. D. Victalina de Oliveira Camargo, encommendando uma missa por alma de Camilla do Espirito Santo, dá a respectiva esportula. D. Evangelina de Queiroz, por favores recebidos muito reconhecida, faz celebrar uma missa. D. Maria das Dores Santos agradece uma graça recebida por intercessão do V. Padre Claret e manda dizer uma missa. D. Benedicta de Quiroz, grata por mercês recebidas, dá 1\$000 para o azeite do Santissimo e 4\$000 para o culto do Santuario.

AGUDOS — Joanna Baptista da Rocha : Muito reconhecida por particulares favores que recebi, tomo uma assignatura da «Ave Maria.»

BARRETOS — Roza Soares de Siqueira : Venho externar minha enorme gratidão, primeiro a Deus e depois ao Dr. Antonio Candido de Camargo que me operou por segunda vez, tratando-me, ambas as vezes, com dedicação e caridade acima de todo encomio.

POSSES DE MONTE SANTO — Antonio Martins de Oliveira : Por ter sarado de fortes dores que estava a soffrer por intermedio da valiosa protecção do Coração de Maria, remetto 11\$000 para o culto desse Santuario.

BATATAES — Maria Garcia Ribeiro : Cumprindo promessa feita em meu favor por uma pessoa da familia, envio 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» e 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor á N. S. Aparecida, e 1\$000 para esta publicação.

UBA — Anna Martins Silveira : Tomada da mais sincera gratidão por ver restabelecida minha filhinha Maria da Penha da molestia do typho, tomo uma assignatura da «Ave Maria» e dou 1\$000 para esta publicação.

ARAUCARIA — Um devoto do Coração de Maria agradecido por favores que recebeu, envia 5\$000 para o culto desse I. Coração.

ESPRAIADO — José de Oliveira Pinheiro : Estando uma senhora por tres dias luctando com um parto laborioso, alcancei de N. S. Auxiliadora que ella sentisse allivio e tivesse bom successo. Grato por me ver attendido, entrego 2\$000 para esta publicação.

RIO GRANDE DO SUL — Uma devota remette uma esmola para o culto do I. Coração de Maria.

ITAJAHY — Adelaide Flôres Kouder : Na fundada expectativa de obter duas importantes graças da maternal bondade do Coração de Maria, envio 5\$000 para celebrarem uma missa em louvor do mesmo.

OURO PRETO — A. B. M. T. : Em agradecimento de diversos favores recebidos envio 20\$000 para os fins que determino seguidamente : 9\$000 para a celebração de tres missas, uma em acção de graças e applicada em suffragio das almas do purgatorio, outra por alma de H. C., e a terceira pelas almas de A. B. e M. R. de L. B. Mais 5\$000 para uma assignatura, 4\$ para velas e 2\$000 para os pobres do Santuario.

MANHUASSU' — Maria Luiza de Andrade : Reconhecendo os favores que obtive, envio 500 rs. para o culto do C. de Maria.

BELLA VISTA DE TATUHY — Virginia Antolini e Virgilia da Conceição Ferreira : Gratissimas por favores que temos recebido por intermedio do Coração de Maria, enviamos 10\$000 para duas assignaturas da «Ave Maria»

TORRINHA — José Manoel G. Ribas : A sra. d. Maria José Torres de Escobar, cumprindo um voto que fez vem tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

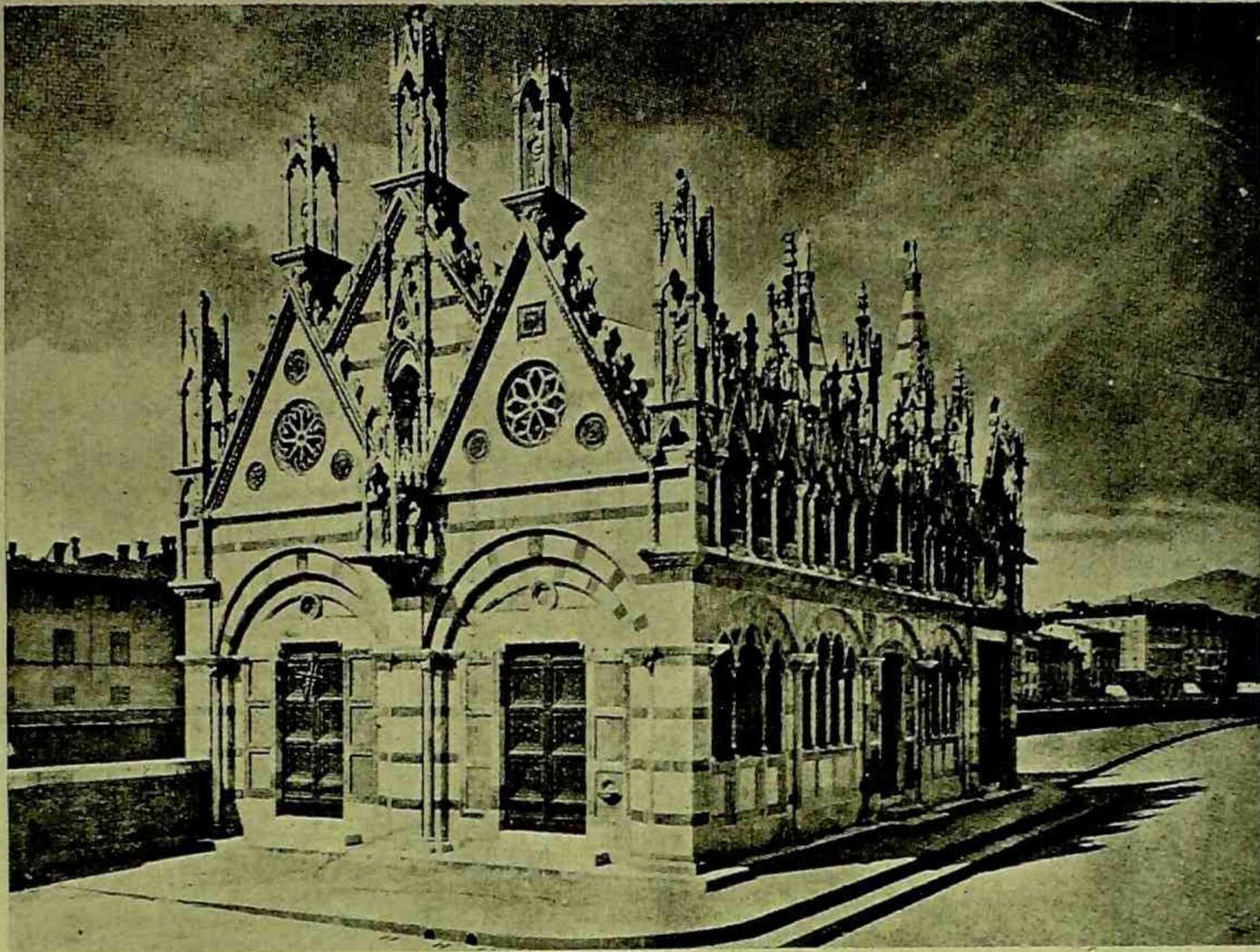
JUNDIAHY — Joanna Fornari : Venho agradecer o favor de ter concluido com toda felicidade o curso da Escola Normal. — Uma devota : Por um favor que obtive, envio 1\$000 para esse Santuario. — Luiz de Castro Barros : Em acção de graças por favores obtidos, dou 3\$000 para ser rezada uma missa pelas almas do purgatorio. — Uma devota : Vão 3\$000 para ser celebrada uma missa pelas almas do purgatorio e em agradecimento dum favor.

JAHU' — Pia Papera Ribeiro : D. Honoria de Godoy Bueno, grata por diversos favores que recebeu do I. C. de Maria, envia 2\$000 para velas.

ITABERA' — Jeremias Israel de Macedo : Venho patentear meu reconhecimento por ter sido feliz a minha senhora no dar á luz. Uma devota confessa-se grata por um favor que recebeu do Divino Espirito Santo e por mais outros recebidos do C. de Maria.



Santa Rita dos Coqueiros Novo altar do Coração de Jesus



PISA (ITALIA) — Fachada da Igreja de Santa Maria della Spina



MONTE VERDE — Maria Ozorio Carvalho Franco: Penhorada agradeço um favor que obtive.

GUARATINGUETA' — Maria de Mello Gaia: Agradecida pelo feliz restabelecimento de meu filho Oscar, envio 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do C. de Maria e 2\$000 para velas. — Risoletta Galvão de França: Em cumprimento da promessa feita por ocasião dos meus estudos, remetto 3\$000 para rezarem uma missa no altar do C. de Maria, rogando pela prompta beatificação do V. P. Claret.

LAGUNA — Rita Soares Pires: Envio 3\$000 para celebrarem uma missa em honra do C. de Maria e 2\$ para accenderem duas velas no altar do mesmo.

BOTUCATU' — Lourдина Cardoso: Confesso-me grandemente penhorada pelo restabelecimento de meu filinho e por mais outras graças.

CARMO DA MATTA — D. Constança Chaves do Amor Divino vem agradecer o ter sarado duma doença grave.

PORTO ALEGRE — Amelia da Silva Granja: Quero externar meu grande reconhecimento por um importante favor que obtive por intermedio do C. de Maria.

ESPIRITO SANTO DO RIO PARDO — André Unger: Em cumprimento dum voto feito por minha senhora Zulmira Beltrame Unger, envio 5\$000 para que celebrem uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

ITAGUASSU' — Francisca Frota Rezende: Remetto 10\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» por dois annos, e 6\$000 para ser dita uma missa por alma do meu saudoso irmão Gil José de Araujo e outra em suffragio das almas do purgatorio.

CAMPINAS — Isaltina de Camargo Teixeira: Confesso-me agradecida por ter sido visivelmente favorecida do I. C. de Maria no dar á luz, e por outros beneficios que recebi pela practica da novena das almas. — Maria Luiza: Compellida pela devoção que nutro ao I. Coração de Maria, venho tomar uma assignatura na «Ave Maria.»

ESTAÇÃO DE GAVIÃO — Jonas Sebastião de Souza: A minha querida mãe Maria Lourentina de Souza, agradecida por diversos favores que obteve,

reforma sua assignatura e remette mais 5\$000 para o culto do Coração de Maria. Minha estremosa irmã Joaquina Souza, encommendo uma missa em honra do S. Coração de Jesus por beneficios alcançados, envia 3\$000 de esportula.

ITAPIRA — Maria V. da Rocha: Em cumprimento de promessas feitas e agradecendo o ter sido feliz minha filha Jovina no seu parto e ter eu sarado bem dos meus incommodos, encommendo a celebração duma missa ao I. Coração de Maria e outra ao Senhor Bom Jesus de Pirapora.

PARA MEYER — A exma. sra. d. Lucilia de Lima Beck, de Tupaceretan, agradecida por mercês recebidas, dá 50\$000.



A FAVOR DA BOA IMPRENSA

O testamento espiritual dum Arcebispo brasileiro

O Exmo. e Rvmo. Sr. D. Luis da Silva Brito, ha pouco fallecido com grande magua de seus diocesanos e do Brasil inteiro, tinha preparado uma pequena pastoral para ser dirigida ao clero e fieis da sua Archidiocese logo depois da reunião do Centro Catholico Archidiocesano, que deveria ter lugar no dia 13 do corrente.

E' sobre a Boa Imprensa. A obrigação que têm os catholicos de sustentar a imprensa que defende a causa da Santa Igreja e estabelecendo na Archidiocese o dia da Boa Imprensa, que seria a 30 de janeiro proximo.

E' esta a Pastoral que apresentamos aos nossos amados leitores e que se póde dizer o testamento espiritual do grande Arcebispo de Olinda.

Eil-a :

LUIS. POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTOLICA, ARCEBISPO METROPOLITANO DE OLINDA.

Aos que a presente virem Paz e Benção no Senhor.

Tereis comprehendido veneraveis Irmãos e Filhos amados, a necessidade indeclinavel de procurarmos todos empregar armas especiaes para a defeza do thesouro de nossa fé, combatida pelas hostes da impiedade, de todos os modos arregimentadas.

Não nos basta guardar em nosso intimo, ou quando muito em nossas casas, a fé pura que no baptismo recebemos.

Ella é atacada nas ruas, nas escolas e sobretudo na má impresa, transformada de instrumento de progresso em alavanca destruidora, manejada por agentes que, perdendo o coração procuram corromper igualmente as intelligencias.

Convém pois oppôr armas da mesma natureza, temperadas na lição da fé e manejadas por braços fortes e amestrados nos combates do Senhor.

A imprensa abastardada deve ser corrigida pela filha legitima de Guttemberg, para assim neutralizar o mal que aquella tem feito.

E' pois obra meritoria o sacrificio de todos e de cada um para montarmos uma bôa imprensa, na qual, a par dos interesses da vida social, mantenham-se illesos os interesses da vida espiritual.

Sentinellas vigilantes, Veneraveis irmãos, ponde vos á frente do rebanho santo, chamando-o para o posto de honra e de combate.

Vós, amados Filhos, não podereis contribuir com maior beneficio para a defesa da causa santa do que sustentando a obra nobre da bôa imprensa.

Que não se diga que o catholico brasileiro olha indifferente para o desmoronamento do edificio de sua fé e dos alicerces de sua vida moral sem um protesto, sem um esforço que, facil em si, será de admiraveis resultados.

Quando os interesses politicos, os proveitos materiaes despertam a actividade, até o sacrificio de nossas forças, não se diga que não temos capacidade de comprehender a grandeza do idéal sublime que anima e fortalece a nossa alma.

Vamos pois organizar o meio facil, commodo e proficuo para vermos erguer entre nós a fortaleza da imprensa livre e independente onde possamos ouvir não só os principios da verdadeira sciencia, como defendidos os interesses vitales de nossa religião.

Não é uma obra provisoria e passageira: devemos tomar como acção christã, o alcance dos meios proficuos para a realização do nosso intuito.

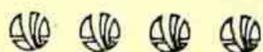
Estabeleçamos um dia no anno para, no meio de santas alegrias, nos reunirmos afim de, louvando a Deus, semear a bôa semente, seguros da abundante colheita.

Estabeleçamos a festa da bôa imprensa, que entregue aos Revmos. parochos em cada freguezia e capellas, congregue as forças dos bons christãos.

Pedimos pois aos Revmos. parochos e a todos os nossos amados Filhos que tomem como sua esta obra leve e bôa, certos dos resultados seguros que Deus abençoará.

Soledade, dezembro de 1915.

† Luis, Arcebispo de Olinda.



MANDAMENTOS DOS PAES CATHOLICOS

1.º—Lembra-te que um dia aos pés do altar e sob os olhares de Deus juraste eterna fidelidade áquella que deve ser, hoje e sempre a metade de tua alma, a companheira de tuas alegrias e tuas dores,

2.º—Affirmar o teu imperio no dominio do lar pelo regimen da tolerancia e das concessões mutuas; a esposa acha doce e agradavel tolerar o jugo suave do esposo que esquece pequeninos defeitos, faltas ligeiras e procura com empenho corresponder á delicadeza daquella que a preza. Assim reinará a paz e prelibam os esposos a doçura de um paraizo antecipado.

3.º—Esforça-te para que sobre a frente de cada anjo que espalhe a alegria e a felicidade no lar, descancem com segurança as esperanças da Familia, da Patria e do Céu.

4.º—Sê diligente, trabalhador e bom economista para assegurar o futuro do lar.

5.º Não esqueças nunca de que a piedade e o temor de Deus são as duas rosas que devem perfumar o jardim em que habitas.

6.º—Cuida bem de que os teus filhos sejam instruidos na fé e na pratica das bôas obras: os joelhos da mãe christã são os primeiros bancos da infancia e os labios do pai catholico devem se abrir para derramar nos corações de seus filhos o germen da Religião que desabrocha em verdadeira honra.

7.º—Dá o bom exemplo; é palavra de um Santo; o bom exemplo dos paes é o melhor catecismo dos filhos.

8.º—Acautela aquelles que devem ser a tua corôa e a tua gloria; afasta-os do mundo que procura envenenar a candura da mocidade; guia-os pelo caminho da honra, respeitando as leis da consciencia.

9.º—Nunca percas deante de teus filhos a autoridade paterna, pelo mau exemplo, pelo desleixo, fazendo do lar um campo de discordias, uma escola de eternas desharmonias.

10.º—Devias ter sempre deante de tua memoria aquella sentença do sabio; Aquelle que ama o seu filho, apressa-se em castigar os seus defeitos.—Um pae que faz de seu filho um eterno objecto de caricias, compromette o futuro e a honra do lar. As creanças, por isso mesmo que são creanças, sempre desejam cousas tolas e ás vezes

Correspondencias

Bio Grande do Sul

Houve um desastre na viação ferrea, na linha de Alegrete a Uruguayana.

O trem de passageiros que vinha de Uruguayana, ao approximar-se de Alegrete, apanhou um animal que se achava sobre a linha.

O machinista não teve tempo para impedir o choque e conseqüente descarillamento da locomotiva que era a de n. 86.

De uma altura de 2 metros, mais ou menos, despenham-se então a machina e dois vagões bagageiros, tendo, felizmente, ficado sobre os trilhos os de passageiros, que nesse dia vinham repletos.

Foram feridos dois empregados.

— Proseguem os esforços para a organização da empresa Frigorifica.

Além dos bancos do Commercio, da Provincia e Pelotense, que subscreveram, cada um, com a importancia de 25 contos de réis, para a fundação do Frigorifico do Rio G. do Sul, concorreu, mais, com igual importancia, o Banco Commercial Franco-Brazileiro.

— Apareceu o Almanach do Rio Grande do Sul, editado pela Livraria Americana.

O livro deste anno contem a biographia do antigo estadista brasileiro conselheiro José F. Pinheiro, natural de São Paulo e visconde de São Leopoldo.

— O governo riograndense trata de erigir um monumento á memoria do general Bento Gonçalves e de seus gloriosos companheiros da Revolução Republicana de 1835.

Estatue a carta de 14 de Julho que tal homenagem deverá ser prestada logo que os cofres publicos o permittam, si antes, a iniciativa particular não houver satisfeito tal tributo.

Agora, o governo do Estado está resolvido a mandar erigir o monumento, escolhendo esta capital para o seu levantamento.

Nesse sentido, será brevemente aberta concorrência publica para tal fim.

— O sr. José Baptista, intendente municipal de Caxias, está tratando de organizar naquella cidade exposições-feiras semanaes, de productos do municipio.

Pensa inaugurar esses certamens, brevemente, creando tambem diversos premios para incentivo aos agricultores e industrialistas.

— Chegaram a Rosario, Estado Oriental, os srs. Olympio Rosa, representante da firma industrial Guerreiro Feijó e Companhia e Ario Zanelatto, operador mechanico da mesma firma.

Esses senhores foram áquella cidade estudar todas as secções do Saladero Rosariense, por parte da referida firma, que em Caxias montará uma xarqueada em moldes modernos.

— Teve acolhimento em Santa Maria a idéa dos coroneis Valerio Paiva e Albano Coelho de Sousa, de se fundar uma grande empresa para plantação de arroz no povoado de São Pedro, 3.º districto daquelle municipio.

— Em D. Pedrito inaugurou-se uma exposição rural.

Muitas associações ruraes fizeram-se representar. Foram expostos mais de 200 animaes, os quaes tem sido muito apreciados.

A cidade está cheia de forasteiros.

— A producção do trigo deste anno, no municipio de Alfredo Chaves, é calculada em mais de 200 mil saccas.

A producção do anno findo, alli, attingiu a cerca de 20 mil saccas.

Em Santiago de Boqueirão, segundo estimativa feita pelo sub-intendente, a producção alli será a seguinte: 10 mil saccos de trigo e 30 mil de saccos de feijão.

— A policia de Rosario communicou em 15, haver sido assassinado em sua fazenda, o fazendeiro dr. Francisco Pacheco Prates.

O delegado seguiu para o local, afim de apurar a causa do assassinato e dar caça aos criminosos, que são dois desconhecidos.

Estes, após o delicto, fugiram, em direcção ao Estado Oriental.

O dr. Francisco Pacheco Prates era solteiro, contava 50 annos de idade.

— O numero de fabricas existentes no Estado em 1914, era de 1.752, das quaes, porém, funcionaram 1.747, sendo que ainda 12 funcionaram apenas até março.

Dessas fabricas, 1.498 são pequenos estabelecimentos, que empregam no minimo, seis operarios. Ha 33 que empregam de 6 até 12 operarios.

Trabalhando com mais de 12 operarios ou com força motora ou apparelho de capacidade de producção superior a este numero de operios, ha 105 fabricas.

— A intendencia municipal de Pelotas, comprou, por 100 contos de réis, a xarqueada de propriedade do coronel Alfredo Braga, proximo á estação fluvial da viação ferrea.

Parece que o respectivo terreno será aforado pela empresa frigorifica em organização, cumprindo, assim, a intendencia, com a promessa que fizera, de concorrer com a área necessaria para as installações daquella.

Nessa xarqueada, estava projectada a construcção da estação fluvial da estrada de ferro de Pelotas a S. Pedro.

— Realizou-se a collação de grau dos engenheiro agronomos da Escola de Agronomia e Veterinaria da cidade de Pelotas.

A turma se compoz de nove graduados, inclusive a senhorinha Maria Eulalia Costa.

— Em porto Alegre, brevemente começarão os trabalhos da construcção e reconstrucção do calçamento dessa Capital, serviço esse a ser executado pelos engenheiros João Phillippe Soares, e Edmundo de Castro Lopes, que, para este fim, firmaram contracto com a intendencia municipal.

COCAIA

Assim denominam um futuroso arraial localisado a poucos kilometros da Villa de Cotia.

Seus habitantes, muito honestos e extremamente hospitaleiros, primam, sobre tudo, pelo seu espirito de religiosidade. Ha nelle uma Capella provisionada que tem por orago Nossa Senhora da Conceição, Mãe dos Desamparados. Duas festividades costumam solemnizar-se durante o anno: o 8 de Dezembro em honra da Padroeira, e o 19 de Março, em louvor do seu castissimo Esposo Patriarcha S. José. A Capella está constituida sob as immediatas vistas e guarda vigilante duma irmandade composta de doze membros, sendo, naturalmente, presidente honorario e consultivo dessa irmandade, o revmo. sr. Vigario de Cotia, a cuja jurisdicção está submettida esta Capella. E' da alçada do sr. Provedôr, que é ao mesmo tempo presidente effectivo da mesa administrativa, o attender ao brilhantismo dos festejos a celebrarem-se durante o anno.

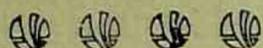
Foi o Provedôr e festeiro, no anno que acaba de transcorrer, o illmo. sr. Joaquim Pires de Oliveira que bem pode orgulhar-se de ter attingido o maximo esplendor as solemnidades devido ao tino admiravel com que tudo soube harmonisar de modo a concorrer a esse nobre *desideratum*.

Houve no dia 8 de Dezembro, duas missas, uma ás 8 horas e outra ás 10, que foram celebradas pelo nosso dignissimo Vigario, revmo. P. Alfredo Almas, sendo avultadissima, em ambas, a concorrência de fieis.

Às 17 horas bellissima procissão percorreu as principaes ruas do arraial, levando, triumphalmente, a imagem de Nossa Senhora em lindo andor, adrede preparado, e com bem apurado gosto, por algumas exmas. sras. desta mesma localidade. A banda musical da cidade de Una, que gentilmente hypothecou-nos seu valioso concurso para a realização destes cultos, soube cobrir-se de gloria, tocando com impeccavel correcção, diversos trechos do seu vasto repertorio.

O pessoal dirigente e mesario que entra animado dos melhores sentimentos para o anno de 1916 é constituído da seguinte forma: Provedôr, Joaquim Pires de Oliveira; Thesoureiro, Luiz Manoel de Oliveira; Secretario, Benedicto Isaac Pires; Zelador, José Nunes da Silva; Definidores: Innocencio Pires de Oliveira, Benedicto Pires Godinho, Balthasar Manoel de Oliveira Nunes, Jesuino Godinho Albuquerque, Joaquim Pires Junior, Joaquim Pires Pereira e Francisco Pires Pereira.

O CORRESPONDENTE



NOTAS E NOTÍCIAS

IMPREENSA CATÓLICA

Recebemos nesta redacção as obras seguintes:

«LA GUERRE EN CHAMPAGNE»

Au diocese de Châlons. 1 volume in 12. Prix: 3 fr. 50. Librairie P. Tequi, 82 rue Bonaparte, Paris VI.^e. — Publicado sob a direcção de Mons. Tissier, Bispo de Châlons.

«LES PAROLES DE LA GUERRE»

Por Mons. Gauthey, Arcebispo de Besançon In 12. Preço 3 fr. 50. Livraria de Pedro Tequi, rua Bonaparte 82, Paris VI.^e.

No numero seguinte de nossa Revista publicaremos o juizo critico que estes dois volumes nos mereceram.

«O BEM» DE GUAXUPÉ

Bateu ás portas desta redacção o minuscuro, mas bem redigido jornalzinho denominado "O Bem", que ve a luz publica e respira as odorificas auras de Guaxupé (Minas). O lema do seu bello programma são as palavras de Sto. Agostinho que destacam no seu cabeçalho "*Esmagai os erros e amai os homens*". Almejamos-lhe prosperos annos de jornalística peleja.

«O PHAROL»

Recebemos a visita da folha diaria independente chamada "*O Pharol*" que tem a sua séde nesta Capital na rua Libero Badaró N. 52. Apresenta artigos bellissimos e bate-se brilhantemente pela moralidade publica em todos os terrenos. Desejamos que não descambe e se mantenha de pé firme, augurando-lhe longa e robusta existencia.

«GAZETA DO POVO» DE SÃO PAULO

No dia 15 do fluente festejava o seu settimo anniversario a intrepida "*Gazeta do Povo*". Sentinela vigilante dos interesses catholicos sem-

pre esta prompta a defender o thesouro que lhe fora confiado e para que a autoridade diocesana a fundara. Felicitamol-a de coração e fazemos votos pela sua prosperidade sempre in crescendo, almejando novos e maiores triumphos dos seus Directores e os valentes cooperadores que ganhou neste anno e que tanto brilhantismo lhe tem prestado. Um bravo da *Ave Maria* ao seu mais destemido propagador o Exmo. Monsenhor Barradas.

DE ROMA

O Santo Padre impoz solememente as insignias da Ordem suprema de Christo ao principe Aldobrandini, commandante da sua Guarda Nobre. Esta ordem é a mais alta condecoração que o Papa concede. Actualmente em todo o universo ha apenas 19 cavalleiros de Christo, na ordem pontificia, que não se deve confundir com a ordem portugueza do mesmo nome.

— O Santo Padre acaba de mandar cinco mil liras para auxilio das obras de restauração da Capella do Rosario, em Veneza, monumento erguido pelos Doges, como prova de reconhecimento á Virgem pela victoria de Lepanto. A capella fora destrui a por um incendio em 1867. Esta restauração era o pensamento constante de Pio X, quando Patriarcha de Veneza.

Nomeações pontificias

Nos dois ultimos Consistorios, alem das nomeações dos novos Cardeaes, foram publicadas ainda as seguintes nomeações:

Cardeal Vicente Vanutelli, Decano do Sagrado Collegio, para Bispo Ostia;

Cardeal Vico, para Bispo suburbicario do Porto e Santa Rufina;

Cardeal Granito de Belmonte, para Bispo suburbicario de Albano;

Cardeal Caggiano de Azevedo, para Chanceler da Santa Igreja Romana.

Entre o grande numero de Bispos preconisados contam-se os seguintes:

D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, para Bispo do Crato;

D. Manuel Antonio de Paiva, para Bispo de Ilhéos;

D. Luiz Maria Galibert, para Bispo de S. Luiz de Caceres;

D. Joaquim Antonio de Almeida, resignatario do Natal, Bispo titular de Lari;

D. Augusto Alvaro da Silva, para Bispo da Barra do Rio Grande;

D. Lopes de Oliveira para Bispo de Floresta;

Mons. Henrique Gasparri, exauditor da nunciatura do Brasil, para Arcebispo titular de Sebaste e Delegado apostolico da Colombia.

Ao Consistorio assistiram os seguintes Emmos. Cardeaes:

Vannutelli, Cassetta, De Lai, Falconio, Merrey del Val, Rinaldini, Gasparri, Vico, Boschi, Granito di Belmonte, Bourne, Pampili, De Cabrières, Begin, Serafini, De Hartmann, Della Volpe, Caggiano de Azevedo, Bisleti, Billot, Van Rossum, Giustini, Lega e Gasquet.

Congregação dos Ritos

No mez passado, reuniu-se a Sagrada Congregação dos Ritos na presença do Santo Padre Bento XV. Foi a primeira vez que tal reunião se effectuou sob a presidência do Santo Padre, no actual pontificado. A Sagrada Congregação pronunciou voto favoravel sobre o heroismo das virtudes do Ven. João Baptista de Borgogna, sacerdote franciscano menor, morto em Napoles no anno de 1726.

PELO PAIZ

Novo Codigo Civil Brasileiro

No dia 1 do corrente no salão de despachos do palacio presidencial do Cattete, realizou-se com grande e excepcional solemnidade o acto da assignatura e promulgação feita pelo Presidente da Republica, Dr. Wenceslau Braz, do novo Codigo Civil Brasileiro redigido pelos eminentes juristas Drs. Clovis Bevilacqua e Ruy Barbosa, com a collaboração de outros illustres brasileiros e approvedo pelo Parlamento Nacional em sessão magna realizada no dia 26 de Dezembro do passado anno.

Ao terminar a assignatura da monumental obra juridica brasileira foi o Sr. Presidente da Republica saudado por uma estrondosa salva de palmas.

Programma governativo

O Exmo. Sr. Dr. Altino Arantes, candidato á presidencia deste Estado, externou publicamente num notabilissimo discurso que pronunciou no Theatro Municipal as idéas e orientações a seguir no seu futuro governo. E' um documento importantissimo que merece ser lido e meditado por quantos se interessam pelo destino moral e material do Estado.

Fazemos os mais ardentes votos para que o Dr. Altino Arantes, symbolo desse sublime consorcio entre a religião e a politica — Deus e Republica — chegue á realização de seu bello programma governativo porque entendemos que della depende a marcha ascencional pelos trilhos do progresso material e moral, do nosso querido Estado.

Rio Grande e S. Paulo

Já se acha funcionando rapido e regular o serviço da estrada de ferro, entre a cidade de Porto Alegre e S. Paulo.

Esse percurso é de 86 1/2 horas, dia e noite em trens que dispõem de commodidades, como sejam carros dormitórios e restaurants.

Um passageiro vindo de Porto Alegre e que visitou esta redacção, nos disse :

E' de assignalar que, durante o trajecto, o trem não se atrazou sequer um minuto, apesar da grande distancia a percorrer.

Só ha uma baldeação em Santa Maria, para a 1.^a classe, não havendo, entretanto, para os passageiros do carro-dormitorio, que é um unico de Porto Alegre a S. Paulo.

Registrou o viajante o asseio dos carros e das camas, onde as roupas são mudadas diariamente.

Dentro em breve, em vez de dois trens directos (quintas e domingos) a estrada de ferro introduzirá mais outro trem. A viagem será, então, reduzida a 84 horas.

— O dr. José Bezerra pediu providencias ao Ministro da Viação no sentido de ser applicada a lei que manda collocar telas de arame nas locomotivas, afim de se evitarem os prejuizos acarretados á lavoura pelo excesso de fuligem e fagulhas que produzem geralmente incendios das margens das vias ferreas.

— O sr. Ministro da Agricultura designou para fazerem parte da commissão encarregada do aproveitamento agricola das aguas do São Francisco para o serviço de irrigação a cargo do engenheiro Manoel Carneiro de Souza Bandeira, os srs. engenheiros Thomaz Cavalcanti Gusmão, Florentino Adidos, Horace Williams, José Alvares de Sousa Coutinho e Hugo Moschini.

PELAS NAÇÕES

Os despachos fornecidos pela Agencia Americana dizem que o general Mackensen, commandante em chefe das tropas que occupam a Servia, teria recebido ordem do Kaiser para mudar o nome da cidade de Belgrado, para o de Wilhelmsburg.

Os jornaes da Suissa, chegados pela ultima mala, affirmam, em noticias de Vienna, que o governo austro-hungaro de combinação com o imperador Guilherme ia lançar o decreto annexando a Servia á Monarchia, sendo o acto solemne realizado na antiga Capital, tendo o imperador Francisco José como representante um dos archiducques, talvez o herdeiro do throno, Carlos Francisco José.

A mudança de nome da cidade determinada pelo imperador da Allemanha demonstra que é a esta que está entregue a direcção da politica e dos grandes e pequenos actos que interessam ás monarchias centraes...

Ao que dizem os mesmos jornaes, a Bulgaria no correr do primeiro trimestre deste anno deve entrar na posse de toda a Macedonia, como sempre foi seu desejo, extendendo o seu poder ao mar Egeu.

Os ottomanos o que perdem na Europa, dizem os mesmos jornaes, ganharão do outro lado do Mediterraneo, de onde haviam sido desalojados.

— De Athenas communicam ser voz corrente naquella Capital que a diplomacia germanica está preparando a constituição de uma confederação dos Estados Balkanicos, de que seriam chamadas a tomar parte a Bulgaria, a Grecia, a Turquia, e a Rumania, sob a presidencia da Austria.

Os reinos de Servia e de Montenegro estariam destinados a desaparecer, devendo os res-

pectivos territorios ser englobados, parte na Bulgaria e parte no reino de Albania que deveria reorganizar-se sobre o sceptro do principe Guilherme de Wied.

— Do mar do Norte á Alsacia, as trincheiras da frente franceza succedem-se na extensão de 949 mil metros: os inglezes defendem 50 kilometros, os belgas 29 e os francezes 870.

Tanto do lado dos francezes como do lado dos allemães, ellas são formadas por uma triplice linha de fossos mais ou menos largos, muitas vezes reforçados na retaguarda por uma dupla linha de abrigos subterraneos destinados ao descanço das tropas. A profundidade é em media, de dois metros, attingindo, porém em certos pontos, seis ou oito kilometros de galerias, de minas, de subterraneos que as fazem communicar umas com as outras.

Para cavar essas trincheiras foi necessario aos aliados e aos allemães remexer cerca de 150 milhões de metros cubicos de terra, quer dizer duas vezes e meia mais do que foi preciso para excavar o canal de Panamá!

E tanto trabalho para a obra sinistra da destruição e da morte!

—No dia 14 caiu em poder das tropas austro-ungaras a capital de Montenegro Cetinhe—sendo com esta já em numero de 4 as capitães de nação conquistadas pelos exercitos das potencias centraes desde o inicio da guerra europea: Bruxellas (cap. da Belgica), (Varsovia, cap. da Polonia), (Belgrado cap. da Servia) (e Cetinhe cap. de Montenegro).

—De Mexico via Nova York communicaram em telegramma do dia 14 que as tropas do General Carranza, novo Presidente da Republica reconhecido pelas demais Nações americanas capturaram os Generaes Rodrigues e Almeida e outros pertencentes ao partido do General Villa. Todos elles diz que estavam implicados no assassinio de cidadãos norte-americanos.

O general Almeida foi immediatamente passado pelas armas.

—No mesmo telegramma annuncia-se a morte do general Venancio Huerta, Ex-presidente e um dos mais activos pretendentes á presidencia do Mexico.

—Na cidade de Mantua falleceu no dia 11 o Sr. Angelo Sarto, irmão do Papa Pio X.

Tambem falleceu em Cochabamba, Bolivia, Mons. Jacintho Anaya, Bispo daquela cidade.

—Informam de Nova York que se sabem agora novos pormenores a respeito do premio creado pelo Aero Club da America, com o fim de dar corpo no terreno da pratica ás idéas expendidas pelo aeronauta brasileiro sr. Santos Dumont no Congresso Scientifico Pan-Americano, quando insistiu na necessidade de adoptar planos de defesa aerea de maior amplitude, caso algum dia viesse a surgir um conflicto armado entre uma nação européa e outra deste continente.

O premio estabelecido pelo Aero Club da America é de 10.000 dollars, e não de 5.000 como a principio constou.

Disputal-o-ão em concorrência todos os aviaadores da America do Norte e da America do Sul, que se quizerem inscrever.

A primeira prova do concurso, a verificar-se em data ainda não determinada, será disputada no Rio de Janeiro.

Radio-telephonico

Entre a estação de Arlengton nos Estados Unidos e Paris foram levadas ao cabo experiencias com exito satisfactorio dos novos aparelhos radio-telephonicos.

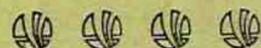
Experimentou-se depois falar entre New York e Honolulu, capital das ilhas de Hawai, com Tokio, no Japão e outros pontos, alcançando-se o melhor successo.

De Paris já se fizeram experiencias, fallando-se clara e distinctamente, durante um quarto de hora, da torre Eiffel.

De Hawai a Paris, ha, em linha recta, uma distancia de cinco milhas.

As experiencias que vem sendo reproduzidas diariamente, tem obtido o maximo successo.

Um grande syndicato norte americano já está organizado para adquirir o invento e installalo em todos os paizes, certo de que com o telephono se conseguirá muito mais que com a telegraphia.



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 625\$100

Donativos semanaes

Recolhido na missa do Sabbado	3\$700
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Igreja das Dores — Porto Alegre	1\$000

Donativos extraordinarios

D. Amelia Augusta de Paula (Campinas)	10\$000
Sr. Lucidio Avancine (Porto Feliz)	1\$500
D. Gertrudes Fernandes Camargo	1\$500
Conferencia S. Vicente de Paulo (Coritiba)	9\$100
Total	654\$900

NOSSOS DEFUNCTOS

Falleceu Em Cotia—sr. Marcolino Pinto de Queiroz.

Em Itaquy—sr. João Bernda.

Em Alegrete—d. Affonsina Saint Pastous, d. Francisca Maria Schmitz, d. Manoelinha Dornelles Marques.

Em S. Francisco de Assis—d. Antonia Leiria Sobrinho.

Em Rosario—sr. Miguel Portilho, sr. Francisco de Paula Conceição Bicca, sr. Vicente Pignatara.

Em Cajurú de Itauna—d. Maria do Carmo Jotta.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

C. SCHMID

ROSA DE TANNENBURGO

ferros que o retém no captivo? Aconselhar-te-hia, ao contrario, de cerrar-lhes ainda mais; como elle não é o que pensaste até hoje, por isso quero-te convencer.

«Ouve-me com attenção: descobri sósinha o mysterio em que Rosa estava envolvida. Até o momento em que ella acabou de t'o revelar, no castello todos o ignoravam, excepto eu; aquelles a quem entregaste a guarda de tua fortaleza, longe de suspeitar a verdade, duvidariam d'ella como tu mesmo. Sem eu, ninguem, nem mesmo teu fiel castellão, poderia saber que, durante a noite, Rosa ia visitar o cavalheiro captivo. Quiz conhecer o fim d'essas visitas nocturnas. Abaixei-me, e não é sem corar que o confesso diante de ti e de toda essa assistencia que me ouve: fui escutar á porta da prisão o que diziam o pae e a filha. Receiando um perigo imminente, esqueci a minha condição, e fiz o que sou a primeira a condemnar. Eis ahi até aonde me levou a minha solicitude por ti; quiz assegurar-me pessoalmente se não conspiravam contra ti. Tanto o pae como a filha não podiam suspeitar que alguém os ouvia. Qual não foi a minha confusão ao ter a prova da bondade, da extrema bondade d'esta familia! Apesar do seu captivo, o pobre Edilberto não conhece o odio, nem concebe projectos de vingança; não sómente approvou a conducta de sua filha, como foi elle quem a dictou; foi elle que, com as suas paternas exhortações ensinou á sua filha a nos amar e a nos prestar os serviços que d'ella dependesse; talvez que, sem seus generosos conselhos, Rosa se decidisse difficilmente a salvar teu filho. E' a elle, ao bom Edilberto que deves a vida de Alfredo. Como poderá elle ser teu inimigo? E como poderás guardar resentimentos contra elle?»

«Porque permaneces tu assim na duvida e na indecisão? Ah! Henrique, tu não poderás, não ousarás deixar Rosa de Tanneburgo sahir d'esta sala sem conseder-lhe o que ella pede.»

Henrique respondeu com voz triste e surda: «Que Rosa entre em possessão do castello de Tanneburgo com tudo o que lhe pertencer; emquanto a Edilberto, é preciso que fique aonde está.» Pronunciando estas palavras, elle nem olhava para sua esposa.

Esta então, virando-se para seu filho, exclamou muito agitada e vertendo uma torrente de lagrimas: «Vem, Alfredo, implora teu pae por aquella que salvou-te a vida. Ajoelha-te e levanta para elle as tuas mãos postas; vê, eu tambem ajoelho, quero te ajudar a implorar, repete as minhas palavras.»

A encantadora criança viu as lagrimas de sua mãe, olhou para Rosa, que elle muito estimava, e notando a tristeza que só desenhava no

seu rosto e a torrente de lagrimas que vertia, não pôde se conter e desatou n'um pranto: o ar feroz de Henrique o amedrontava; elle comprehendeu que era necessario acalmar a colera de seu pai. Cahi de joelho e levantando para elle suas pequeninas mãos todas tremulas, repetiu com voz por tal modo commovida todas as palavras de sua mãe, que cortava a alma.

«Meu querido pae, não sejas inflexivel, não hesites em dar liberdade ao pae de Rosa: Rosa não hesitou em expôr sua vida por mim. Essa boa menina livrou-me da morte: tire o cavalheiro Edilberto da prisão. Ella impediu que eu morresse afogado; não queira que seu pae morra miseravelmente no carcere. Oh! não desvie o teu olhar; olhe para seu filho, pensa que se não fosse Rosa não me teria encontrado. Estes olhos cheios de lagrimas que fixam os seus, estas mãos que se estendem pedindo perdão, estariam n'este momento encerrados em um tumulto!...»

—Basta... já é de mais!» exclamou o cavalheiro Henrique, procurando conter as lagrimas, que, na sua opinião eram indignas de um guerreiro. Virou-se para Rosa: «Teu pae está livre; entrego-lhe seu castello e todos os seus bens, fui injusto para com elle. O homem que soube educar tal filha, não poderá ser máo.»

—Graças a Deus! exclamou Amalia abraçando seu marido e deixando correr lagrimas de alegria. Meu filho, beija a mão de teu pae.»

Rosa suppunha-se no céu; as pessoas presentes, sem procurarem occultar as lagrimas, apertaram as mãos de Henrique. «Acabas de te mostrar generoso, disse Ernesto: isso não faz senão augmentar a nossa estima.

—Procedeste como convém a um leal cavalheiro, ajuntou Jeronymo; ser justo é muito mais bello do que ser corajoso; saber se convencer á si mesmo é mais honroso do que vencer seus inimigos.»

Finalmente, toda a assistencia que até então manifestára silenciosamente a sua satisfação, não pode reprimir estes gritos: «Bravo! E' uma nobre acção!» E enthusiasmadamente: Vivão Henrique, Amalia e o menino Alfredo! Vivão Edilberto e Rosa!»

XVIII

Rosa annuncia a Edilberto a sua liberdade

Depois que sentimentos de humanidade dominaram o coração de Henrique, elle não parecia mais o mesmo homem. A convicção de ter sabido vencer a sua odiosa paixão e de ter ouvido a voz da razão parecia animal-o de uma pura alegria que jamais experimentára até alli. A calma e a paz tinham invadido sua alma, outr'ora tão violentamente agitada. O proprio Alfredo notou essa feliz mudança.

Rosa aproximou-se do cavalheiro e exprimiu-lhe a sua gratidão nos termos mais tocantes. «Basta, minha cara menina, respondeu elle, não faças tanto barulho por isso; não mereço nem louvores nem agradecimentos. Seria preciso ser-se um barbaro para ter uma outra conducta; não fallemos mais n'isso e acompanha-me. Va-